

PSD lamenta decisão histórica que levou a que mais de 400 crianças ficassem sem escola no início deste ano letivo

Repercussões sociais e económicas negativas serão inevitáveis

O PSD Caminha lamenta profundamente o encerramento da Ancorensis Cooperativa de Ensino e o caos instalado para mais de 400 alunos que ficaram sem escola no início deste ano letivo.

O alerta para a possibilidade deste facto acontecer foi dado , ao longo dos últimos meses, pelo PSD tendo inclusive, esta força política, convocado uma Assembleia Municipal extraordinária para que a população fosse ouvida acerca do tema.

O PSD lamenta que o Dr Miguel Alves passe o tempo a falar em democracia participativa, mas quando realmente interessa às pessoas , não as chama nem as quer ouvir, tomando decisões unilaterais e ideologicamente partidárias.

O PS no governo, na pessoa do Ministro da Educação Dr. Tiago Brandão Rodrigues e a Câmara Municipal de Caminha representada pelo dr Miguel ALves tomaram todas as decisões sem ouvirem a população de Vila Praia de Âncora, a Junta de Freguesia nem as Associações de Pais.

O PSD alertou que o possível encerramento precoce da Ancorensis poderia levar a que mais de 400 alunos ficassem sem escola, uma vez que não era verdade que a escola básica de VPA tivesse capacidade para receber todos os alunos daquela instituição cooperativa.

Mentiram todos os que disseram que havia uma escola pública a 50 metros com salas disponíveis para receberem os alunos. MENTIRAM E O PSD ALERTOU PARA ESSE FACTO.

O Dr Miguel Alves, na reunião de câmara do dia 8 de Julho em Vila Praia de Âncora, quando confrontado com a pergunta, por parte da vereadora Liliana Silva, de como iria resolver o problema da colocação de mais de 400 alunos derivado de um possível encerramento da Ancorensis , uma vez que se sabia ser mentira que houvessem salas disponíveis para receber tantos alunos , respondeu de forma politicamente irresponsável, sugerindo à vereação do PSD que fossem fazer as perguntas ao Ministério da Educação. Lamentável esta forma de estar na política, tendo-se esquecido que é o responsável máximo pelo concelho e que deveria ter lutado pela estabilidade e não pelo caos que se instalou.

Em termos sociais e económicos será lamentável e inevitável verificar as consequências que o despedimento colectivo irá acarretar, assim como o encerramento de uma instituição que dava vida à freguesia mais populosa do concelho de Caminha. É também de realçar a gravidade do facto de mais de 400 alunos, que enchiam as ruas e as escolas de Vila Praia de Âncora, serem agora deslocados para fora da freguesia e até do concelho.

As repercussões económicas e sociais desta decisão são demasiado graves para que se usem mais argumentos falaciosos para branquear o que está a acontecer. A guerra na educação transformou-se em obsessões políticas de ideologias que não contemplam as idiossincrasias locais tendo terminando na derrota para todos os ancorense que agora têm de fazer um

esforço enorme para enviar os seus filhos para outras escolas, quando tinham uma de qualidade e excelência a 5 minutos de casa.

Esperava-se mais de um presidente de câmara que andou de braço dado com o Ministro da Educação, o qual, com a cumplicidade do dr Miguel Alves, ditou a morte de uma instituição histórica e que levou a que mais de 400 alunos do Vale do Âncora vivessem agora a angústia de terem de ser colocados longe de casa.

CPS- PSD Caminha